



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO MARANHÃO (2021-2025)

Luis Filipe Pinto Barbosa; Adryemerson Pena Forte Ferreira

1 Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA , email: lf7852496@gmail.com

2 Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA , email: adryemersonpena.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral, também conhecida como calazar, é uma doença parasitária crônica, com potencial de mortalidade em torno de 90%, caso não seja tratada de forma precoce, causada pelo protozoário *Leishmania chagasi*, transmitida pela picada da fêmea do inseto flebotomíneo, conhecido como mosquito-palha ou birigui, que acomete os órgãos internos, tais como fígado, baço e medula óssea. Compreender o perfil epidemiológico permite o desenvolvimento de estratégias em saúde que visam a prevenção. OBJETIVO: Descrever a análise epidemiológica da leishmaniose visceral no estado do Maranhão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), referente aos casos confirmados da leishmaniose visceral no Maranhão entre os anos de 2021 a 2025. As variáveis analisadas foram sexo, cor/raça, faixa etária e escolaridade. Por se tratar de dados com acesso livre e público, o estudo dispensou apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

Foram registrados 1.283 casos por leishmaniose visceral no Maranhão entre 2021 a 2025, sendo 923 em homens (71,94%) e 360 em mulheres (28,06%). A faixa etária mais atingida foi de 40-59 anos (378; 29,46%), seguida por 20-39 anos (338; 26,34%), refletindo maiores casos entre os adultos. Quanto à cor/raça, observaram-se maiores proporções em indivíduos pardos (996; 77,63%), pretos (150; 11,69%) e brancos (109; 8,49%). Em relação à escolaridade, concentraram-se em indivíduos sem informações (363; 28,29%).

CONCLUSÃO

Identificou-se alto predomínio dos casos de leishmaniose visceral na população masculina, pardos e pretos em faixas de 20 a 59 anos e sem informação de escolaridade. Desta forma, torna-se fundamental a atuação da enfermagem na prevenção da leishmaniose visceral com ênfase na educação em saúde, controle do vetor de transmissão, busca ativa de indivíduos sintomáticos. Reforça-se também maior vigilância epidemiológica e capacitação no preenchimento de cor/raça.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Leishmaniose visceral: casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Brasília, DF: DATASUS, [s.d.]. Disponível em: https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinanet/cnv/leish_vma.def. Acesso em: 30 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Leishmaniose visceral. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leishmaniose-visceral>. Acesso em: 30 jun. 2026.